

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Um balanço dos anos Lula

23/09/2010

O momento não poderia ser melhor para a imprensa francesa dedicar números especiais ao Brasil: o segundo mandato do presidente Lula chega ao fim. Um balanço dos últimos oito anos serviu de pretexto para três revistas importantes produzirem especiais que estampam na capa títulos que jamais poderiam ser lidos nos jornaleiros brasileiros:

**

**

**

Os jornalistas e intelectuais franceses se mostram cada vez mais interessados por um país de dimensões continentais que aparece como uma potência emergente do século 21. Sem angelismos, com análises críticas sobre violência urbana, desigualdades abissais e outras mazelas, as revistas são unâimes em apontar o legado positivo.

Para explicar o país e sua história aos leitores, *Le Monde Diplomatique* dedicou ao Brasil um especial da série "Manière de voir", de outubro-novembro, com o título ("Para onde o Brasil for..."), parte da frase atribuída a Richard Nixon, que dizia: "Para onde for o Brasil irá a América Latina". Os artigos são uma seleção de textos publicados no *Diplo* de 1975 a setembro de 2010 por jornalistas, economistas e professores universitários, além de uma cronologia da história recente e resumo biográfico dos principais candidatos à presidência e outros personagens da história recente.

Mercado "feliz"

Os textos analisam o país sob diversos ângulos. Quem conseguir ler todos terá aprendido muito sobre o Brasil. O penúltimo texto, do jornalista Lamia Oualalou, publicado originalmente em janeiro de 2010, chama-se "Brasília oublie le 'complexe du chien bâtard'" (Brasília esquece o

"complexo de vira-latas") e resume seu conteúdo na abertura:

"Tendo sofrido muito tempo do 'complexo de vira-latas' – caracterizado pelo fato de pensar que não tem importância – o Brasil se torna uma potência econômica e política que deve ser levada em conta. Mantendo laços estreitos com os presidentes radicais da América Latina ou defendendo o Irã, o Brasil de Lula não deixou de conservar boas relações com os Estados Unidos."

Na apresentação do número especial, o artigo de Renaud Lambert é francamente favorável ao balanço do governo Lula. Ele informa que os magos do Banco Mundial predizem que até 2014 a economia brasileira será a quinta do mundo (lugar atualmente ocupado pela França). E lembra que em pleno desastre da crise financeira o Brasil emprestou 14 bilhões de dólares ao FMI.

Depois de citar todos os grandes prêmios internacionais recebidos por Lula, entre eles o "Homem do Ano de 2009", do *Le Monde*, o prêmio do Programa Alimentar Mundial (da ONU) que proclamou o brasileiro "Campeão mundial da luta contra a fome" e "Estadista mundial de 2010", em Davos, Lambert informa ao leitor francês que o presidente brasileiro deixa o poder com quase 80% de aprovação. Enquanto isso, Nicolas Sarkozy pena para passar dos 30% de aprovação...

Elogios não impedem, contudo, uma análise objetiva. No texto intitulado "Os anos Lula", a revista diz que apesar de ter criado fontes de renda para um grande número de pobres, "o governo Lula não afetou as vinte mil famílias que dirigem o Brasil, que continuam ricas, e nem descontentou o famoso mercado que soube festejar sua conversão ao 'realismo'".

Fraude "impossível"

Outro especial, o do *Le Monde hors série* vai mais ou menos na mesma direção mostrando a emergência do gigante que se impõe na cena internacional. A capa é verde e amarela, numa explosão de imagens do país com o título "Brasil, um gigante se impõe".

O editorial fala de "uma irresistível ascensão" e três entrevistas "explicam" o país aos leitores: uma com o historiador Luiz Felipe de Alencastro, professor em Paris, outra com o ex-embaixador Alain Rouquié, que critica o nepotismo e o clientelismo da política brasileira, e a terceira com o

franco-brasileiro Carlos Ghosn, presidente-diretor-geral da Renault-Nissan, nascido em Porto Velho, Rondônia, que diz que o país está longe de ter explorado todo seu potencial.

"Como diz um poderoso homem de negócios visivelmente satisfeito: Lula sabe conciliar gregos e troianos." A frase é citada pelo correspondente do *Le Monde* Jean-Pierre Langellier no artigo intitulado "Lula, consagração de um homem do povo". O jornalista constata que o presidente fez uma política otimista e pragmática e deixa o poder mais popular que quando foi eleito, "mesmo que não tenha cumprido todas as promessas".

Mas nem tudo é louvação. Langellier dedica um outro artigo às tiradas infelizes do presidente, que ele apresenta como um orador de talento mas que derrapa quando compara "a uma rivalidade entre Flamengo e Vasco" as manifestações de rua em Teerã contra uma suposta fraude nas eleições de 2009. Fraude que Lula considerou "impossível".

A quem agrada

Finalmente, a última das três revistas que se rendeu ao charme discreto da esquerda brasileira foi *Les Inrockuptibles*. No número datado de 15 a 21 de setembro, a revista cultural inaugura novo projeto gráfico e proposta de mais informação e política. A capa é um presidente sorridente e o título não podia ser mais irritante para a imprensa brasileira que tenta a todo custo ocultar ou anular totalmente o legado de Lula: "Brasil, o país onde a esquerda deu certo".

No texto em que analisa os anos Lula, Serge Kaganski diz no final:

"O chefe de Estado oriundo da esquerda radical soube evitar as duas armadilhas habituais do poder: a dissolução no consenso sem tónus ou a deriva populista-ditatorial. Melhor ainda, ele soube ser eficaz economicamente, socialmente equânime e democraticamente impecável."

Decididamente, o presidente Lula empolga os jornalistas. Os franceses.

Por Leneide Duarte-Plon, de Paris em 24/9/2010

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=608IMQ017>

Le Monde-hors série: "Brésil, un géant s'impose" (Brasil, um gigante se impõe). *Les Inrockuptibles*: "Brésil, le pays où la gauche a réussi" (Brasil, o país onde a esquerda deu certo); *Le Monde Diplomatique + Manière de voir*: "Là où le Brésil va..." (Para onde o Brasil for...);